36º CONGRESSO BRASILEIRO DE PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro
CURITIBA | PR Expotrade Convention Center
8 A 12 DE OUTUBRO 2013

Trabalhos Científicos

Título: Esquizencefalia Neonatal: Relato De Caso

Autores: LORENA NOVO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ); NELSON OSSAMU OSAKU (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ); MARCOS ANTONIO DA SILVA CRISTOVAM (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ)

Resumo: Introdução: A esquizencefalia foi descrita pela primeira vez em 1859 por Haeschl e se refere à fenda com persistência de espessa camada de substância cinzenta na profundidade do córtex até o ventrículo. A etiologia mais aceita é a falha segmentar na formação e porção da matriz germinativa ou na migração de neuroblastos primitivos, formando assim fendas cerebrais. As manifestações usuais são déficits motores, epilepsia e retardo mental. O diagnóstico é feito por tomografia computadorizada. O prognóstico varia de acordo com a alteração apresentada. Descrição do Caso: RN de CPNRG, nascido de cesariana, IG: 40 semanas, PN: 3020 gramas, E: 46 cm, PC: 34 cm, Apgar: 09/10. No pré-natal, apresentou USG: hidrocefalia bilateral com dilatação de cisterna magna, dilatação de terceiro ventrículo e ventrículos laterais, além de polidramnia acentuada. Ao nascimento, foi realizada USG transfontanelar evidenciando malformações dos ventrículos laterais e terceiro ventrículo com agenesia do corpo caloso e da foice do cérebro, com formação de ventrículo único e aparente fenda no hemisfério cerebral esquerdo com aspecto de cisto. À TAC: aumento das dimensões da cisterna magna, aumento das dimensões do sistema ventricular supratentorial com sinais de esquizencefalia de lábio aberto à esquerda. Após o diagnóstico o recém-nascido evoluiu bem e recebeu alta hospitalar, estando em acompanhamento ambulatorial de neuropediatria. Discussão: A esquizencefalia representa um grupo de anormalidades heterogêneas de etiologia variável. As manifestações clínicas variam, dependendo da extensão do defeito e se está presente bilateralmente. Quando bilateral está associada a retardo mental, paralisia cerebral espástica e microcefalia. No caso apresentado era unilateral, o que confere um prognóstico um pouco melhor. Conclusão: A esquizencefalia é uma doença rara, com um prognóstico variável, dependendo da extensão da lesão. O diagnóstico por USG durante a gestação é importante, para que um atendimento adequado seja feito na sala de parto e após alta hospitalar.